



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Março/2020 - Perseverança no Partir do Pão



Devocional 60 anos - Número 86 - 26/03/2020

Pr. Jair Pereira

Perseverança no partir do pão em tempos difíceis

“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação...” (II Cor. 4:17)

Nos anos seguintes ao nascimento da Igreja, muitos dos seguidores do Senhor Jesus encaravam a perspectiva de sofrer uma morte tão violenta como aquela que o nosso Redentor sofreu. As autoridades romanas desconfiavam deles, os Judeus não os toleravam e os gregos achavam loucura a sua mensagem.

O império geralmente tolerava as religiões, desde que seus adeptos sacrificassem ao imperador. Os judeus eram tolerados porque eram leais, de alguma forma, mas, ainda assim, defendiam seus direitos à religião própria pelo conhecido costume milenar de seus ancestrais. Os seguidores de Jesus, porém, não podiam apresentar tal defesa.

Os cristãos provinham, sobretudo, das classes mais pobres e humildes e às vezes, raramente, se reuniam à noite para cultuar. Mas o Império Romano, temendo revoltas, levantes populares ou mesmo conspirações, proibia encontros e reuniões, sob pena de prisão e morte. Um trecho da “Carta de Diogneto” expressava bem o que eles passavam:

“Amam a todos, mas todos os perseguem. São condenados e mortos, mas ganham a vida. São pobres, mas se tornam ricos. São desonrados, mas ganham a glória.”

Por outro lado, grupos gnósticos tentavam anular a mensagem da Igreja com as mais variadas e heréticas teorias, que iam desde a total abstinência da união física para evitar as tentações, até o absurdo propósito de destruição do corpo (pecaminoso) através do prazer para assim dar liberdade à alma (Divina). Entretanto, a partir do que criam e aprendiam dentro de suas casas, aquela amável, obediente e corajosa comunidade rechaçava com vigor todas as falsas doutrinas.

Assim, por muito tempo confinados em suas casas, aqueles irmãos perseveravam na Doutrina dos Apóstolos, na oração e no partir do pão. Dessa forma, sentiam a firme convicção de que estavam vivendo aqueles momentos difíceis por um nobre e glorioso propósito, que era o de garantir a manutenção da essência do evangelho.

Eram tempos difíceis. Como falamos, inimigos internos e externos tentavam demover aqueles irmãos da sua unidade e da sua fé em Cristo. Mas, ainda que reclusos em seus lares e mesmo com pouca liberdade para testemunhar, eles não temiam o mal que os assolava. Confiavam na providência do Senhor. Renovavam sua esperança nas promessas de Jesus e, assim, conseguiram sair de suas casas, vencer os seus inimigos, suplantar os falsos mestres e conquistar o invencível Império Romano para glória de Deus.